

LEVANTAMENTO SOBRE O CONSUMO DE DROGAS NO MUNICÍPIO DE ITAJUBÁ, UTILIZANDO FICHAS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS

*Eliana Aparecida Leão,
Raphaela Aparecida Ferraz Albino
Talini Maria Duarte Reis
Tânia Aparecida Marcondes de Souza
Andréa Magalhães Vitorino
Carolina da Silva Muniz
Fabiana Cristina dos Reis Martins
Neale Machado*

UNIVERSITAS.Centro Universitário de Itajubá.Departamento de Ciências Biológicas.
Av.Dr.Antonio Braga Filho, 687, Itajubá.MG. e-mail:elianaleao_farma@hotmail.com

Resumo- Este trabalho tem por objetivo apresentar uma opção de se obter dados sobre o perfil do usuário de drogas, utilizando fichas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. O levantamento de dados foi realizado com a colaboração do Setor de Epidemiologia e Controle de Doenças de Itajubá, utilizando fichas de clientes que se submeteram a testagem para identificação de hepatites virais entre os anos de 2005 e 2007. Optou-se por utilizar fichas do SINAN por ser uma forma indireta de se obter dados, acreditando que numa abordagem direta em entrevista, indivíduos submetidos a entrevista poderiam omitir informações, embora seja ainda necessário uma pesquisa comparativa sobre o resultado das duas abordagens.

Palavras-chave: Sistemas de Informação, drogas, epidemiologia

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Introdução

Itajubá não dispõe de políticas públicas preventivas ao uso e abuso de drogas, e entrevistando diversos profissionais de saúde, percebeu-se que não existe um levantamento sistemático sobre o número de usuários de drogas no município. Surgiu então a discussão sobre como obter esses dados, para futuros trabalhos na área de saúde.

É esperado que o usuário de drogas não revele sua dependência, mesmo em circunstância onde receba atendimento médico, por motivos já conhecidos da cultura e legislação do país. Portanto, um levantamento abordando por exemplo grupos específicos tal como escolares, pode não revelar dados fidedignos. Optou-se então por selecionar instituições e serviços de atendimento especializado para tentar uma amostra, e só então verificar a possibilidade de expandir a pesquisa, considerando ser possível traçar um perfil do usuário de drogas em a partir de registros de instituições públicas.

O trabalho foi desenvolvido com objetivo de coletar dados em instituições selecionadas de acordo com a natureza do atendimento público que oferecem, para traçar o perfil do cliente usuário de drogas .

Material e Método

Estudo transversal. A coleta de dados foi feita a partir de fichas de investigação do Sistema de Informação sobre Agravos de Notificação (SINAN) de clientes submetidos a testagem sorológica para hepatites virais, utilizando formulário próprio elaborado para a pesquisa.

A elaboração do formulário e pré teste foram realizados em Janeiro de 2008. A coleta de dados aconteceu no Setor de Epidemiologia e Controle de Doenças do Município de Itajubá, Minas Gerais no mês de Fevereiro. A tabulação de dados e conclusão foram cumpridos até Abril de 2008.

Posteriormente serão tentados contatos com outras instituições como casa de albergue, e Centro de Atenção e Prevenção da AIDS para verificar a possibilidade de também coletar dados nestes estabelecimentos.

Resultados

Tabela 1 – Proporção de usuários de drogas entre os testados para hepatites, Itajubá, 2005 a 2007

Numero	Drogas	Drogas	Associação
--------	--------	--------	------------

Testagens	Injetáveis	Inaláveis	de Drogas
227	2	14	11

Fonte: SINAN

Observação:

Dentre os 227 clientes testados para hepatite, 129 eram do sexo masculino (56,82%) e 98 do sexo feminino (43,17%).

Não foram excluídos do total os menores de 10 anos de idade (17,62%), cujo teste de hepatite visava detecção da hepatite A, porque a ficha do SINAN contempla os mesmos riscos independentes da idade, inclusive exposição

Gráfico 1 – Proporção de usuários de drogas entre testados para hepatites, Itajubá, 2005 a 2007



N° Testagens
 Drogas Injetáveis
 Drogas Inaláveis
 Associação de drogas

Fonte: SINAN

Tabela 2 - Nº usuários de drogas entre os testados para hepatites, Itajubá, 2005 a 2007

	Menor 20 anos	20 a 50 anos	50 e mais	total
Feminino	1	3	1	5
Masculino	0	20	2	22
Total	1	23	3	27

Fonte: SINAN

Tabela 3 – Distribuição dos usuários de drogas por local de moradia, Itajubá, 2005 a 2007

Centro	Periurbano	Não Declarado
2	24	1

Fonte: SINAN

Tabela 4 - Distribuição dos usuários de drogas por agrupamentos de bairros, Itajubá, 2005 a 2007

Área1	Área2	Área3	Área4	Área5	Área6
2	9	6	3	3	3

Fonte: SINAN

Área 1 – Bairro Estiva

Área 2 – Bairro Santo Antônio, Avenida, Santa Luzia, Rebourgeon, São Judas

Área 3 – Bairros Açude, Novo Horizonte, Boa Vista, Vila Rubens

Área 4 – Bairros São Sebastião, Cantina

Área 5 – Bairros Porto Velho, Centro, Morro Chic
Área 6 – Bairros Medicina, São Vicente

Tabela 5- Presença de infecção e co-infecção entre usuários de drogas, Itajubá, 2005 a 2007

	HIV	Hepatite B/C	HIV e Hepatite B/C
Feminino	1	1	0
Masculino	4	4	3
Total	5	5	3

Fonte: SINAN

1 referência de hepatite A

Tabela 6 – Período de exposição à droga, Itajubá, 2005 a 2007

	Inalável	Injetável	Total
Mais de 6 meses	15	10	25
Menos de 6 meses	10	2	2

Fonte: SINAN

Discussão

Observa-se que 11,89 % por cento dos pacientes que se submeteram a pesquisa de hepatite de 2005 a 2007 referiram uso de drogas. Dentre os usuários de drogas, 51,85% referiram uso de drogas inaláveis, 7,4 % de drogas injetáveis e 40,74% de associação de drogas. Dentre os usuários predomina o sexo masculino (81,48%) na idade entre 20 e 50 anos (85,18%). A distribuição dos bairros foi feita considerando apenas o acesso e proximidade geográfica e não a densidade populacional. No entanto 88,8% dos usuários de drogas são moradores de área periurbana. Dos 27 clientes que referiram uso de drogas, 51,85% eram portadores de vírus HIV, da Hepatite B ou C, ou Hepatite B e C.

Com relação ao tempo no qual ficou exposto a droga, 92,5% dos clientes referiram que fizeram uso há mais de 6 meses da data do exame sorológico para hepatite.

Conclusão

Por motivos operacionais o levantamento iniciou-se utilizando fichas do SINAN para pacientes que se submeteram a teste sorológico para pesquisa de hepatite, o que incluía, dentre outros, os pacientes provenientes do CAP. Por ter prontuário restrito, não foi possível fazer o levantamento de dados diretamente no CAP, o que necessitaria de disponibilidade do coordenador do setor para fornecer os dados. O resultado de um levantamento que por ventura seja realizado no CAP não poderia ser somado aos obtidos com as fichas do SINAN, pois muitos

dos pacientes podem ser os mesmos, o que resultaria em duplicidade de dados. Como a pesquisa foi feita não utilizando nomes, não seria possível confrontar fichas para eliminar duplicidades.

A distribuição dos bairros foi feita considerando apenas o acesso e proximidade geográfica e não a densidade populacional. Portanto, não se pode inferir que em uma ou outra área predomine o consumo de drogas. Para isso seria necessária uma pesquisa mais aprofundada, comparando populações dos bairros.

Conclui-se que predomina o uso de drogas entre pessoas do sexo masculino, com idade entre 20 e 50 anos, sendo drogas inaláveis ou associação de inaláveis e injetáveis, sendo o comportamento sexual que leva as infecções pelo HIV, HCV E HBV tem associação com o uso de drogas.

É esperado que o cliente negue o uso recente da droga quando chega ao serviço de saúde para pesquisa de hepatite, daí o número relativamente baixo de indivíduos que se expuseram a droga nos seis meses próximos da testagem.

Supõe-se que ao se submeter a pesquisa sorológica a possibilidade de omitir dados sobre uso de drogas seja menor do que ao se fazer a abordagem direta do assunto, como por exemplo, numa escola, o que viabilizou esta pesquisa e confirmou a hipótese aventada.

Sabemos agora que é possível traçar o perfil do usuário de drogas utilizando banco de dados nacionais disponíveis nos setores de epidemiologia.

Referências

-ROUQUAYROL, M.Z.. et al. **Introdução à Epidemiologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Ed.Medsj, 2002

-BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Brasília: 2007

-PEREIRA. M.G. **Epidemiologia Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001